

## Capítulo 3

### OPERAÇÕES DO BANCO CENTRAL E OUTRAS ACTIVIDADES



## Capítulo 3 - Operações do Banco Central e Outras Actividades

### 1. Execução da Política Monetária

O quadro operacional da política monetária executada pelo Banco de Cabo Verde, no contexto de regime cambial de peg fixo ao Euro, assume como objectivo final a salavaguarda do *peg* fixo, sendo a acumulação de reservas o objectivo intermédio. O excedente estrutural de liquidez que caracteriza o sistema financeiro, justifica que a condução da política monetária se direcione no sentido da sua absorção.

Como forma de atingir os objectivos da política monetária, o Banco de Cabo Verde dispõe de e utiliza um conjunto de instrumentos, nomeadamente: *operações de tipo mercado aberto* (*Open Market type*), *facilidades permanentes* (*cedência e absorção*) e as *Disponibilidades Mínimas de Caixa – DMC* (impõe às instituições de crédito a constituição de *reservas mínimas* em contas no BCV).

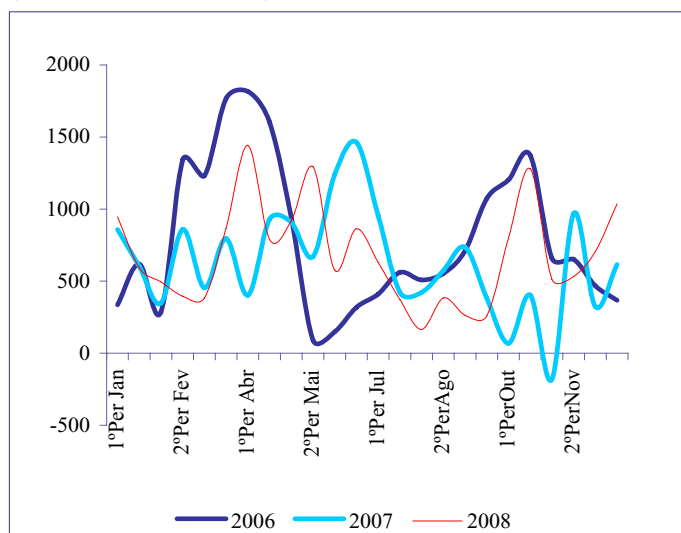
Em 2008 O Banco de Cabo Verde deu continuidade ao processo de consolidação do seu quadro operacional da política monetária, dentro dos limites impostos pelo contexto de excedente de liquidez e utilizando de forma cautelosa os instrumentos disponíveis. As intervenções activas encetadas pela Autoridade Monetária com recurso a operações de tipo *open market* e às facilidades permanentes de absorção de liquidez (*depósitos overnight*), tiveram um impacto médio positivo na absorção do excedente de liquidez.

#### 1.1 - Gestão da Liquidez

As intervenções de política monetária do BCV por via das operações de tipo mercado aberto, nomeadamente as emissões TIM, procuraram ser consistentes com o objectivo traçado para a gestão da liquidez. Assim, procurou-se atingir a maior eficácia possível na colocação dos montantes no mercado, por via de uma correcta avaliação da procura de liquidez do sistema bancário, e da previsão dos factores autónomos. Foram ainda considerados, no âmbito da gestão da liquidez, os critérios quantitativos traçados no *Policy Support Instrument* (PSI), acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional.

A situação de excedente de liquidez manteve-se em 2008, com algumas oscilações ao longo do ano, destacando-se os valores máximos registados nos meses de Abril e Maio (1.114,17 e 1.105,57 milhões de ECV respectivamente), e os mínimos atingidos em Setembro e Agosto (260,29 e 274,42 milhões de ECV respectivamente).

**Gráfico 56 - Liquidez Bancária por período de manutenção das DMC**  
(em milhões de escudos)

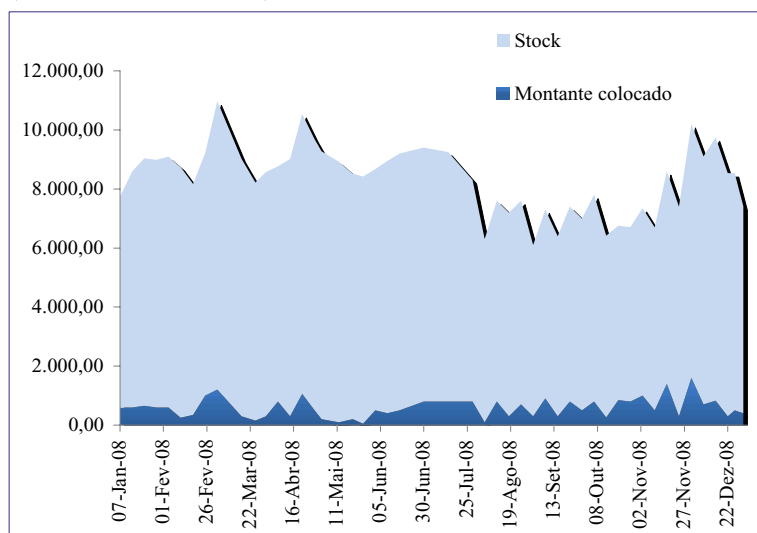


Fonte: BCV

Em 2008 foram registados movimentos ascendentes do lado da procura e da oferta de liquidez, tendo o excesso de liquidez médio anual totalizado 687,4 milhões de ECV, representando um aumento de 8,4 % em relação a 2007. Particularmente, a procura de liquidez média diária do sistema bancário cabo-verdiano, medida pela média diária das Disponibilidades Mínimas de Caixa, totalizou +13.216 milhões de ECV, enquanto a oferta de liquidez média, medida pelos depósitos médios diários dos bancos no BCV, ascendeu os +13.903,4 milhões de ECV, traduzindo um aumento de 6,51% e 6,61% respectivamente, relativamente ao ano anterior.

O valor excedentário da liquidez bancária observado ao longo de 2008 resultou sobretudo do comportamento não controlável dos factores autónomos de liquidez, amortizado em todos os períodos de manutenção das DMC, por fortes intervenções de política monetária. Com efeito, os factores autónomos condicionaram, uma vez mais, de forma significativa a liquidez do sistema bancário, com destaque para as operações cambiais (devido ao grande volume das compras de moeda estrangeira às instituições financeiras) e o saldo das receitas e despesas do Estado com impactos médios anuais importantes na absorção da liquidez bancária. As restantes rubricas saldo da dívida pública, NMC e as operações de compensação - tiveram impactos pouco significativos em termos médios.

**Gráfico 57 - Emissões de TIM e TRM**  
(em milhões de escudos)



Fonte: BCV

## 1.2 - Operações tipo Mercado Aberto

As operações de tipo *Open Market* conduzidas pelo BCV consistem na emissão e colocação de Títulos de Intervenção Monetária (TIM) e Títulos de Regularização Monetária (TRM) à taxa directora. Os TIM emitidos a prazo até 52 semanas exercem uma função essencial na gestão da liquidez do mercado e os TRM sendo títulos de curto prazo, emitidos num máximo de 14 dias, são usados fundamentalmente para a sinalização da orientação da política monetária.

Em 2008 o BCV diversificou os prazos para as emissões TIM, tendo emitido a prazos de 60, 90 e 182 dias. No total emitiu 16.210 milhões de ECV em TIM, representando uma variação em termos absolutos de 4.990 milhões em relação a 2007. Por outro lado, emitiu 28.545 milhões de ECV em TRM, mais 1.215 milhões de ECV que em 2007. Verificou-se um aumento significativo tanto das emissões TIM (+44,5%) como das TRM (+4,4%), reflectindo uma actividade mais intensa da política monetária do BCV. Estas intervenções resultaram em impactos médios significativos na absorção da liquidez do mercado, travando um crescimento desequilibrado da massa monetária com efeitos nocivos nos equilíbrios interno e externo.

A taxa dos TRM, taxa directora, estabilizou-se nos 5,25%, a partir de Outubro de 2008, enquanto a taxa TIM flutuou ao longo do ano entre o mínimo de 4,5% e o máximo de 5,6%, distribuído pelos vários prazos (60, 90 e 180 dias).

## 1.3 - Facilidades permanentes de liquidez

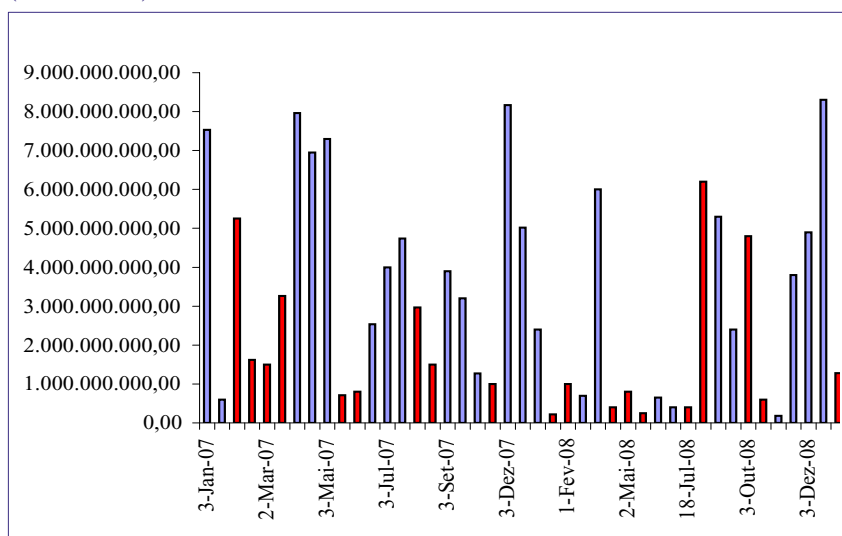
Os instrumentos de política monetária, as facilidades permanentes de cedência e absorção de liquidez, são utilizados por prazo *overnight*, podendo os bancos comerciais aceder aos mesmos em casos de desequilíbrio na liquidez.

Em 2008 o recurso à facilidade permanente de absorção ou depósitos *overnight* totalizou 50.978 milhões de ECV, montante bastante inferior aos 81.790 milhões de ECV de 2007, traduzindo uma variação negativa de 37,7%. Esta evolução, apesar do desequilíbrio

de liquidez existente no conjunto das instituições operando no mercado bancário, traduz igualmente uma significativa diminuição da utilização deste instrumento por parte das instituições de crédito, o que poderá ser justificado não só pela sua taxa de juro pouco atractiva (2,75%), como também por uma diminuição da liquidez global dos bancos. Por outro lado, o recurso à facilidade permanente de cedência de liquidez foi crescente e significativo, quando se compara com a sua utilização nula no período homólogo de 2007. Com efeito, movimentou-se 9.714,5 milhões de ECV em cedências de liquidez do BCV aos bancos comerciais. Os números em referência reflectem a insipiência do mercado interbancário aliada a desequilíbrios de liquidez, não obstante uma melhoria das trocas interbancárias em relação a 2007.

Ao longo do ano as taxas de juro da facilidade permanente de cedência de liquidez e da facilidade permanente de absorção de liquidez fixaram-se em 8,25% e 2,75% respectivamente, a partir do quarto trimestre do ano, depois de sofrerem algumas alterações ao longo do ano.

**Gráfico 58 - Facilidade Permanente de Absorção da Liquidez - Dep. ON (1, 3 e 4 dias)**  
(em escudos)



Fonte: BCV

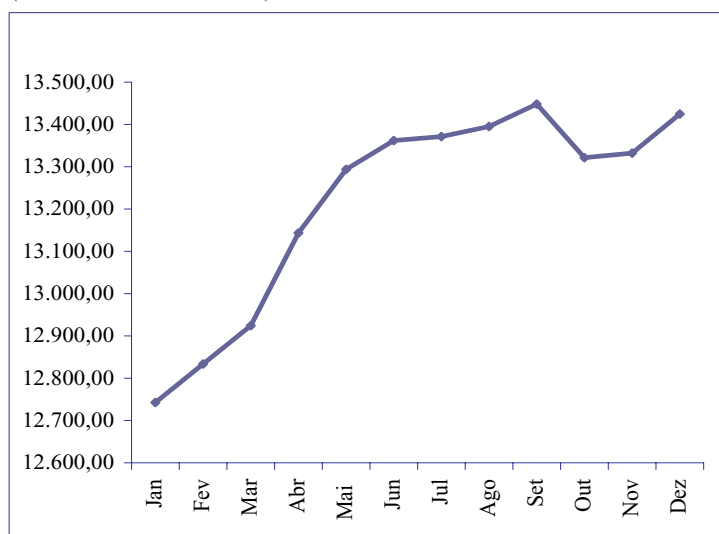
## 1.4 - Reservas Mínimas – Disponibilidades Mínimas de Caixa

O regime de reservas mínimas de caixa do BCV é aplicável às instituições de crédito e prossegue, primordialmente, os objectivos de absorção de liquidez de forma administrativa. O BCV exige que as instituições de crédito mantenham, com carácter de obrigatoriedade Disponibilidades Mínimas de Caixa (DMC) em conta aberta no Banco Central, em cumprimento do disposto no regime de reservas mínimas do BCV.

O coeficiente das DMC permaneceu durante o ano nos 14% da Base de Incidência (BI) das instituições de crédito, naturalmente, acompanhado a evolução da BI em cada período da sua manutenção, influenciado essencialmente pelas variações das rubricas que a compõem, nomeadamente os Depósitos à Ordem, a Prazo e de Emigrantes. Entre o 1º período de manutenção das DMC de Outubro e o 1º período de Novembro, registou-se uma tendência de queda da BI e, consequentemente, do montante das DMC, explicada essencialmente pelo decréscimo verificado nas rubricas depósitos à ordem e a prazo. No último período de manutenção de 2008, o total das DMC (procura de liquidez) ascendeu

os +13.466,7 milhões de ECV, face aos +13.766,2 milhões de ECV do período homólogo de 2007, traduzindo uma variação negativa de 5,5%, tendo se situado sempre aquém da oferta de liquidez durante todo o ano.

**Gráfico 59 - Disponibilidades Mínimas de Caixa**  
(em milhões de escudos)



Fonte: BCV

## 1.5 - Gestão de Reservas

De entre as funções desempenhadas pelo Banco de Cabo Verde, destaca-se a de “deter e gerir reservas de câmbio oficiais de Cabo Verde”, processo que, garantindo a gestão dos activos externos, em quantidade adequada e de elevada liquidez, permite atingir um conjunto de objectivos traçados para a política monetária e cambial.

Na política de investimentos das reservas externas, o BCV elege como prioridade, o critério da preservação do capital e, em segundo lugar, o critério da rentabilidade dos investimentos. Todos os critérios de gestão de reservas cambiais estão reflectidos nas regras básicas definidas nas Normas Orientadoras de Gestão das Reservas (NOGR).

A estrutura funcional que integra os serviços de gestão de reservas externas encontra-se separada em três áreas a saber: a Área de Mercados (*Front-Office*) que exerce as funções operacionais de investimento, desde a negociação à execução, em nome do BCV; a Área de Processamento das operações, à qual compete o processamento das operações efectuadas e a emissão das instruções de pagamento e de recebimento dos fundos correspondentes (*Back-Office*); e a Área do *Middle-Office*, responsável pela avaliação da performance e do risco dos Investimentos.

No final de 2008 o valor das reservas globais ascendia a 272.925.514 EUR, contra o montante de 257.557.903 EUR em final de 2007, isto é, as reservas cresceram 5,97% no período considerado. As reservas geridas internamente pelo BCV representavam no final de 2008 em termos percentuais 62,86% da carteira e as reservas geridas por uma instituição externa 37,14%. A rentabilidade média anual da carteira global foi de 2,28%.

Em termos de risco, a gestão da carteira pautou-se, regra geral, pelo respeito das NOGR e pelas normas estabelecidas no contrato de gestão celebrado com o gestor externo.

As entradas em moeda estrangeira ascenderam a 24 mil milhões de escudos cabo-verdianos, o equivalente a 218,3 milhões de EUR, tendo as compras efectuadas às instituições

financeiras no valor de 156,5 milhões de EUR contribuído com cerca de 72% desse valor. Totalizando os 50,1 milhões de EUR, as entradas para Projectos e para o Tesouro contribuíram com 23% do referido valor.

Por sua vez, as saídas de moeda estrangeira totalizaram os 220,6 milhões de EUR, cerca de 24,3 mil milhões de contos, com destaque para as vendas de moeda estrangeira às Instituições Financeiras que ascenderam a 182,9 milhões de EUR e para os pagamentos efectuados em moeda estrangeira - Dívida Externa, Missões Diplomáticas, Quotas e Diversos – que totalizaram os 37,7 milhões de EUR, representando 82,9% e 15%, respectivamente das referidas saídas.

## 2. Sistema de Pagamentos

As actividades do Banco de Cabo Verde continuaram a centrar-se na consolidação do projecto PIGIT - Projecto Integrado de Gestão de Informação & Infra-estruturação Tecnológica que se consubstancia sobretudo na automatização do serviço de compensação de cheques e transferências interbancárias, na implementação de um Sistema de Telecompenção de Cheques e de um sistema de Transferências Electrónicas de fundos, e desenvolvimento de um Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL).

### 2.1 - Infra-estruturas de Pagamento

Em 2008, o sector bancário cabo-verdiano *on shore* passou a contar com mais uma instituição de crédito – o Banco Africano de Investimentos – perfazendo assim um total de cinco bancos a exercerem actividade no país. No conjunto dispunham de 77 agências/balcões (2007: 62), dos quais o BCA e a CECV – as duas maiores instituições do país – detinham cerca de 63,7%, uma perda de terreno na ordem dos 12,1% face ao verificado em 2007.

As Agências de Câmbios e os Correios de Cabo Verde também actuam no sistema de pagamentos cabo-verdiano. No final de 2008, das quatro Agências de Câmbio com autorização para operar no país, apenas duas se encontravam em funcionamento, dispondo no total de 4 agências e 18 prolongamentos de balcões localizados nas ilhas de São Vicente, Sal e Santiago. Os Correios de Cabo Verde, responsáveis pelos serviços financeiros postais no país, detêm um total de 53 agências e balcões e uma cobertura a nível de todos os Concelhos do país.

No que concerne ao serviço *Internet Banking*, das cinco instituições de crédito existentes em Cabo Verde, quatro disponibilizam o serviço aos seus clientes. Dos dados referentes a 2008 constata-se um crescimento expressivo das operações realizadas através deste canal, face ao ano transacto, na ordem dos 236,2%, passando de 274.984 operações em 2007 para 924.591 em 2008.



## 2.2 - Redes de pagamentos

### 2.2.1 - Rede Vinti4

A rede vinti4 é uma rede partilhada de Caixas Automáticas, ATM, e Terminais de Pagamentos Automáticos, POS, com grande potencial de desenvolvimento e que abrange um número cada vez maior de serviços, cujo início de funcionamento ocorreu em 2000, com 20 ATM e 8 POS.

No final de 2008, existia em funcionamento um total de 109 ATM e 1.006 POS, representando um incremento de 25,3% e de 39,3%, respectivamente, quando comparado com 2007.

**Quadro 40 - Cartões e Terminais da Rede Vinti4**

	Unidade					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<b>Número de Terminais</b>	<b>175,0</b>	<b>191,0</b>	<b>256,0</b>	<b>447,0</b>	<b>809,0</b>	<b>1.115,0</b>
Caixas Automáticas - ATM	36,0	37,0	44,0	61,0	87,0	109,0
Terminais de Pagamento - POS	139,0	154,0	212,0	386,0	722,0	1.006,0
<b>Cartões emitidos</b>	<b>57.410,0</b>	<b>54.016,0</b>	<b>63.691,0</b>	<b>84.184,0</b>	<b>82.735,0</b>	<b>103.029,0</b>
Cartões Vinti4	57.410,0	54.016,0	63.691,0	82.412,0	79.371,0	100.279,0
Cartões de crédito	-	-	-	1.772,0	3.364,0	2.750,0
<b>Taxa de variação anual em %</b>						
<b>Número de Terminais</b>	<b>-5,9</b>	<b>9,1</b>	<b>34,0</b>	<b>74,6</b>	<b>81,0</b>	<b>37,8</b>
Caixas Automáticas - ATM	16,1	2,8	18,9	38,6	42,6	25,3
Terminais de Pagamento - POS	-10,3	10,8	37,7	82,1	87,0	39,3
<b>Cartões emitidos</b>	<b>25,2</b>	<b>-5,9</b>	<b>17,9</b>	<b>32,2</b>	<b>-1,7</b>	<b>24,5</b>
Cartões Vinti4	25,2	-5,9	17,9	29,4	-3,7	26,3
Cartões de Crédito	-	-	-	-	89,8	-18,3

Fonte: SISP; Instituições de Crédito

O serviço de Caixas Automáticas (ATM) manteve-se como o de maior procura pelos utilizadores, tal como nos anos anteriores, sendo responsável por 4.662.661 das operações efectuadas na rede, das quais 3.063.733 com movimentação de fundos no valor de 18.284,1 milhões de escudos, um aumento de 24,8%, face ao registado no exercício anterior. Tal facto deveu-se não só ao aumento do número de cartões, mas também à expansão da rede a zonas onde ainda não se encontrava presente, bem como ao reforço da concentração em zonas já cobertas, com a instalação de máquinas fora de agências bancárias.

O Serviço de Pagamento Automático (POS) registou um aumento notável do número de estabelecimentos aderentes e de terminais instalados, na ordem dos 39,3%. Foram realizadas através destes terminais 923.042 operações num total de 4.896,3 milhões de escudos.

O serviço Televinti4, manteve a tendência de crescimento, tendo registado em finais de 2008 um total de 265.532 operações, uma evolução bastante positiva face ao verificado em 2007 (187.738). Do total de operações realizadas através deste canal, 160.019, cerca de 60,2% correspondiam a operações com movimentação de fundos, particularmente operações de recarga grilo e pagamento de serviços, no valor 129,3 milhões de escudos. As restantes operações, designadamente consulta de saldos, movimentos NIB e pedidos de cheques totalizaram 105.670.

A internacionalização da Rede Vinti4 através do serviço de acquiring, veio permitir a aceitação de cartões internacionais, primeiro com o cartão Visa e mais recentemente o cartão MasterCard. Em 2008, a utilização de cartões internacionais na rede registou uma evolução positiva quer em quantidade como em valor, de 25,6% e 23,6% respectivamente, tendo o número de transacções ascendido a 164.147, no valor de 2.178,9 milhões de escudos. O número de estabelecimentos aderentes totalizava 205.

O cartão Visa registou 153.685 transacções no valor de 2.041,8 milhões de escudos, um incremento muito significativo quer em quantidade quer em valor face ao registado em 2007, das quais 72,4% nos ATM e 27,6% nos POS. No que se refere ao Cartão MasterCard, ainda que a sua aceitação na rede tenha sido recente, efectuou-se 10.462 operações, no valor de 137,2 milhões de escudos. Do total de operações, 89,3% foram realizadas nos ATM e 10,7% através de POS.

### **2.2.2 - SWIFT**

A SWIFT – Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications – para além de disponibilizar uma plataforma mundial de comunicações, produtos e serviços que permite aos clientes trocar informações financeiras com segurança e eficiência, também actua como o catalisador do sistema na formulação de práticas de mercado, definição de padrões e estudo de soluções para questões de interesse mútuo.

No final de 2008 mantinha-se inalterado o número de membros de pleno direito e participantes do sistema (6), conectados através de uma porta única e de um sistema local partilhado e gerido pelo Banco Central de Cabo Verde, tendo-se verificado porém a desvinculação de um participante do sistema, por iniciativa própria, em Setembro e a adesão de um novo participante, o Banco Internacional de Investimentos, IFI, na mesma data.

Em 2008 registou-se um aumento no tráfego de mensagens expedidas e recebidas pelos bancos que integram a rede partilhada, acabando por exceder a capacidade da licença da SWIFTAlliance, tendo-se, por isso, procedido a um *upgrade* para uma banda superior.

Ainda em 2008 Cabo Verde concluiu com êxito o projecto de Migração para *SWIFT-NET Phase II* em curso desde Janeiro de 2007, tendo sido cabalmente cumprido o prazo limite fixado pela SWIFT para o *upgrade* da infra-estrutura tecnológica suporte (hardware e software operativos) da nova plataforma.

## **2.3 - Sistemas de Liquidação Interbancária**

O Sistema de Liquidação Interbancária cabo-verdiano está projectado, para a coexistência de duas formas de liquidação complementares: sistema de liquidação por bruto em tempo real que tem como objectivo minimizar os riscos associados aos sistemas de pagamentos, particularmente o risco sistémico e o sistema de liquidação por compensação. A liquidação por bruto é efectuada através do SGDL - Sistema de Gestão de Depósito e Liquidação – e a liquidação por compensação é realizada por meio do SICIL – Sistema de Compensação Interbancária e Liquidação.

### **2.3.1 - Serviços de compensação Interbancária**

O ano de 2008 foi marcado pela adopção, em Janeiro, de um Sistema de Compensação Electrónica de Cheques e Documentos Afins. Tem a sua gestão assegurada pelo Banco de

Cabo Verde, pela SISP e algumas instituições de crédito com as quais o Banco mantém acordos, e integra Praças de Troca Física da Praia, São Vicente, Sal, Assomada e Ribeira Grande.

O subsistema de transferências interbancárias tem, igualmente, a gestão assegurada pelo Banco de Cabo Verde e pela SISP e Bolsa de Valores para as operações da rede vinti4 e do mercado de valores mobiliários, respectivamente.

Em finais de 2008, foram compensadas através deste serviço, um total de 2.577.591 operações, no valor de 171.562,9 milhões de escudos. Do total das operações processadas através do sistema de compensação, cerca de 84,9% referiam-se ao subsistema da rede vinti4 e 13,3% do subsistema de cheques e documentos afins seguido de 1,8% do subsistema de transferências. A comparticipação das operações do mercado de valores mobiliários continua a ser residual no sistema, situando-se em apenas 0,01%.

### **2.3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação**

O Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação compreende a centralização e liquidação dos movimentos referentes às operações realizadas em moeda do banco central pelos participantes do sistema que afectam as referidas contas de liquidação.

Este serviço, cujo início de funcionamento ocorreu a 01 de Abril de 2008, tem a sua gestão a cargo do Banco de Cabo Verde e tem como objectivo minimizar os riscos associados a pagamentos de grandes montantes, contribuindo para a eficiência e bom funcionamento do sistema de pagamentos.

## **2.4 - Meios e Instrumentos de Pagamento**

Da análise das operações processadas através dos vários instrumentos de pagamentos, observa-se uma evolução crescente e progressiva na preferência pela utilização dos cartões de pagamento que no total das transacções representam cerca de 61,0% (2007: 55,6%). Os cheques que em 2007 representavam 30,2% do total das transacções voltaram a apresentar uma diminuição do seu peso em 2008, situando-se em 25,4%. Tais indicadores evidenciam um crescente processo de substituição dos instrumentos de pagamento escriturais face aos electrónicos (cartões de pagamento), não obstante a importância evidente ainda dos meios escriturais, particularmente os cheques e as transferências apresentadas à compensação, o que explica, o aumento do nível de interbancaridade.

### **2.4.1 - Numerário**

O numerário continua a destacar-se como o meio de pagamento mais utilizado pela população, embora pela análise de alguns indicadores, particularmente os rácios que relacionam a circulação com os agregados monetários M1 (peso da circulação monetária), M2 (preferência pela moeda do banco central) e o PIB, se constate uma utilização crescente dos instrumentos de pagamento escriturais e electrónicos.

A circulação monetária registou, no final de 2008, um aumento de 3,6% face ao ano transacto, tendo as notas e moedas em circulação atingido o montante de 8.712,7 milhões de escudos. Do total 97% eram representadas por notas dos quais 75% correspondiam às denominações de 1.000 e 2.000 escudos, o que, em parte pode ser justificado com o facto de estas serem as únicas denominações distribuídas através dos Caixas Automáticos da rede vinti4.

### 2.4.2 - Cheques

No ano de 2008 foram processados 1.772.625 cheques, no valor de 279.932 milhões de escudos, confirmando a tendência de crescimento deste instrumento de pagamento, não obstante a perda relativa do seu peso no conjunto dos instrumentos de pagamento utilizados em Cabo Verde. A utilização deste instrumento de pagamento apresenta uma variação positiva tanto em quantidade como em valor, na ordem dos 6,6% e 9,3%, respectivamente, face ao ano de 2007.

A média mensal dos cheques processados através do sistema de compensação situou-se em 28.576 cheques no valor de 8.024,8 milhões de escudos, enquanto que nos balcões a média situou-se em 119.143 cheques no valor de 15.302,9 milhões de escudos. Apesar da evolução positiva do número de cheques compensados nos últimos anos, o nível de interbancariedade do cheque continua a ser, enquanto instrumento de pagamento, pouco expressivo. Tal facto poderá estar relacionado por um lado, com alguma ineficiência do sistema de compensação que ainda subsiste, não obstante a introdução em Janeiro de 2008 de alterações na estrutura do sistema com a adopção da telecompensação de cheques e por outro à pouca credibilidade do cheque e consequente pouca aceitação como instrumento de pagamento.

As devoluções de cheques efectuadas ao longo de 2008 apresentam um crescimento significativo tanto em quantidade (163,0%) como em valor (1.932,3%), representativo de 7.002 cheques devolvidos, no valor de 11.011,3 milhões de escudos. A falta de provisão aparece como a causa principal de devolução, com uma representatividade de 60,5%, mais 2 p.p do verificado em 2007, seguida do motivo registo duplicado 12,3%.

### 2.4.3 - Transferências

Durante o ano de 2008, foram processadas 948.741 transferências bancárias, no valor de 169.845,4 milhões de escudos, representativos de um aumento em quantidade na ordem dos 21,0% e de 10,2% em valor, comparativamente ao ano de 2007. O aumento na quantidade total das transferências processadas deveu-se, particularmente, ao crescimento verificado nas transferências intrabancárias na ordem dos 21,2%, tendo passado de 744.575 em 2007 para 902.797 em 2008.

Relativamente às transferências domésticas, as interbancárias processadas através da compensação representavam 4,8% da quantidade total (2007: 5,1%), num valor correspondente a 38,4% (2007: 40,0%), ao passo que as intrabancárias representavam cerca de 95,2% em quantidade e 61,6% em valor.

No que se refere às transferências internacionais processadas em 2008, estas evidenciam uma crescente utilização desse instrumento de pagamento pela população bancária, tendo acusado um crescimento na ordem dos 11,3% face ao valor registado no ano transacto, passando de 106.789,8 milhões de escudos em 2007 para 118.908 milhões de escudos em 2008, não obstante a análise não incluir as transferências efectuadas através do serviço dos Vales Postais. Do total destas transferências, as recebidas representavam 50,4% (59.878,7 milhões de escudos) e as emitidas 49,6% (59.029,0 milhões de escudos).

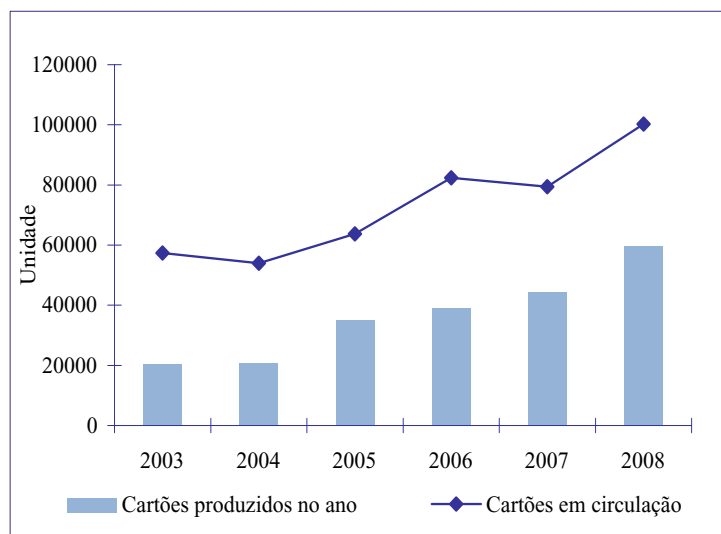
Analisando os serviços de transferências internacionais, no seu conjunto, observa-se que a *Western Union* aponta para um aumento no peso total dos valores, passando de 4,0% em 2007, para 4,9%, em 2008, sendo que o grosso das transferências continua sendo processadas através da Rede SWIFT.

## 2.4.4 - Cartões de pagamento

A utilização dos cartões de pagamento em Cabo Verde encontra-se regulada pelo Decreto-Lei n.º 66/99, de 02 de Novembro, que regulamenta a actividade das instituições de crédito e parabancárias no que respeita à emissão e gestão de cartões e, ainda, pelo Aviso n.º 2/2000, de 07 de Agosto, que estabelece as cláusulas contratuais e as condições gerais de utilização.

Em 2008 verificou-se um aumento significativo de cartões emitidos e válidos na rede, em 26,3%, totalizando 100.279 cartões activos no sistema face aos 79.371 do ano transacto.

**Gráfico 60 - Evolução anual de cartões produzidos e em circulação**



Fonte: BCV

A utilização de cartões na rede vinti4 registou, em 2008, 5.869.049 operações, um crescimento expressivo de 35,3% em relação a 2007, representativo de uma média diária de 16.036 operações, das quais 79,4% foram efectuadas nos ATM, 15,7% nos POS e 4,8% através de outros canais de acesso à rede, particularmente Televinti4 e Internet. Em valor, os cartões utilizados na rede vinti4 transaccionaram 24.812,4 milhões de escudos, um incremento de 36,6% face ao ano transacto, a uma média de 5.841 escudos por transacção.

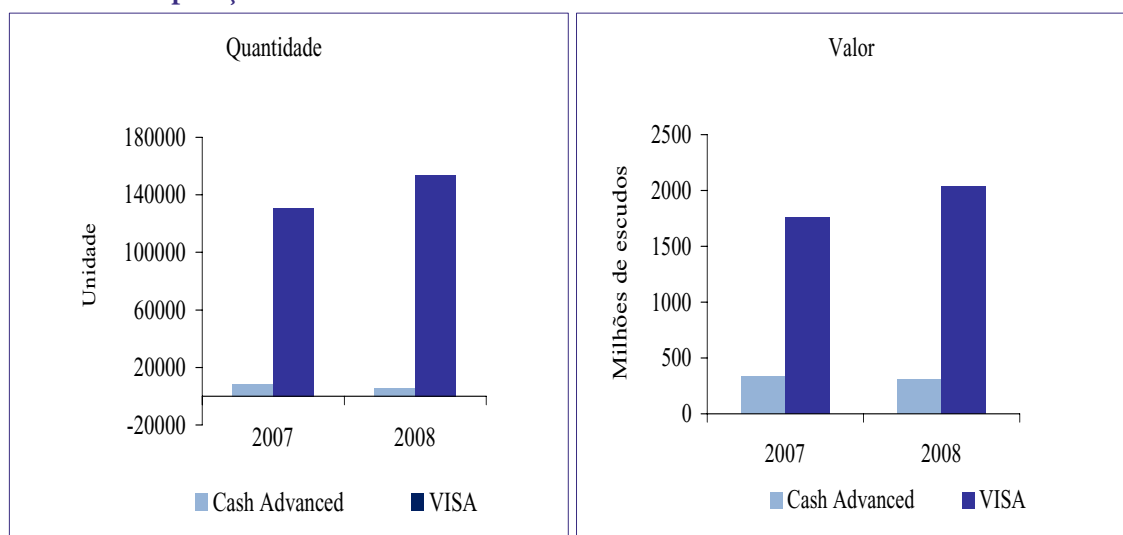
A nível dos POS, efectuou-se um total de 923.042 pagamentos, no valor de 4.896,32 milhões de escudos, com 86% desse valor a corresponder a transacções realizadas com cartões vinti4 e as restantes com cartões VISA e Mastercard, 4,7% e 14,2%, respectivamente.

Em 2008 foram emitidos 2.750 cartões VISA, dos quais 85,8% (2.359) se referem a cartões pré-pago e 14,2% (391) a cartões de crédito.

Paralelamente à aceitação de cartões internacionais na rede vinti4, foram realizadas 5.262 operações de “cash-advance”<sup>2</sup>, efectuadas nos bancos, correspondente a 307 milhões de escudos.. Por seu turno, a utilização do cartão Visa na rede apresenta uma evolução positiva registando um crescimento 17,6% e 15,8% em quantidade e valor, respectivamente.

<sup>2</sup> Aceitação de cartões internacionais por via de acordos celebrados entre instituições de crédito e operadores nacionais com entidades estrangeiras.

**Gráfico 61- Operações “Cash-advance” e Visa Internacional**



Fonte: BCV

Fonte: BCV

### 3. Sistemas de compensação e de liquidação interbancária

#### 3.1 - Aspectos organizacionais e funcionais

O Banco de Cabo Verde, no quadro das suas atribuições estatutárias, assegura a gestão e o funcionamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) que integra os subsistemas de compensação de cheques e documentos afins, de transferências interbancárias, de operações da rede vinti4 e da Bolsa de Valores e é o operador e gestor do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL).

Os fluxos de pagamento entre as instituições participantes no SICIL e do SGDL realizam-se através de contas únicas de liquidação domiciliadas no Banco de Cabo Verde, com carácter irrevogável e incondicional, sendo que no SICIL a liquidação processa-se por compensação dos saldos, enquanto que no SGDL as operações são processadas numa base individual.

**Quadro 41 - Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde**

	2007		2008		Variação (%)	
	Quantidade	Valor (milhões CVE)	Quantidade	Valor (milhões CVE)	Quantidade	Valor (milhões CVE)
<b>SICIL - Liquidação por compensação</b>	<b>1.745.230</b>	<b>139.432,7</b>	<b>2.577.591</b>	<b>171.562,9</b>	<b>47,7</b>	<b>23,0</b>
Cheques e Transferências interbancárias	348.802	134.119,3	388.903	161.473,9	26,4	38,6
Rede Vinti4	1.396.301	5.276,3	2.188.430	9.779,2	56,7	85,3
Bolsa Valores	127	37,1	258	309,8	103,1	735,0
<b>Mercado Cambial</b>	<b>150</b>	<b>30.794,5</b>	<b>367</b>	<b>40.301,8</b>	<b>144,7</b>	<b>30,9</b>
<b>Mercado Monetário</b>	<b>981</b>	<b>375.868,6</b>	<b>969</b>	<b>253.040,8</b>	<b>-1,2</b>	<b>-32,7</b>
<b>Operações de depósito e levantamento de numerário</b>	<b>941</b>	<b>25.207,5</b>	<b>1.500</b>	<b>27.725,6</b>	<b>59,4</b>	<b>10,0</b>
<b>Outros</b>	<b>936</b>	<b>4.082,2</b>	<b>1.225</b>	<b>3.668,1</b>	<b>30,9</b>	<b>-10,1</b>
<b>Total</b>	<b>1.748.238,0</b>	<b>575.385,5</b>	<b>2.581.652,0</b>	<b>496.299,2</b>	<b>47,7</b>	<b>-13,7</b>

Fonte: Banco de Cabo Verde

### 3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL)

Em 2008, foram liquidadas no SGDL, 2.581.652 operações, no valor de 496.299,2 milhões de escudos, representativos de um crescimento de 47,7% em quantidade e uma diminuição de 13,7% em valor, comparativamente ao ano de 2007. Relativamente às operações liquidadas por bruto, o cenário inverte-se na medida em que, representando somente 0,2% da quantidade total das liquidações, ascende a uma comparticipação na ordem dos 65,4%, em valor.

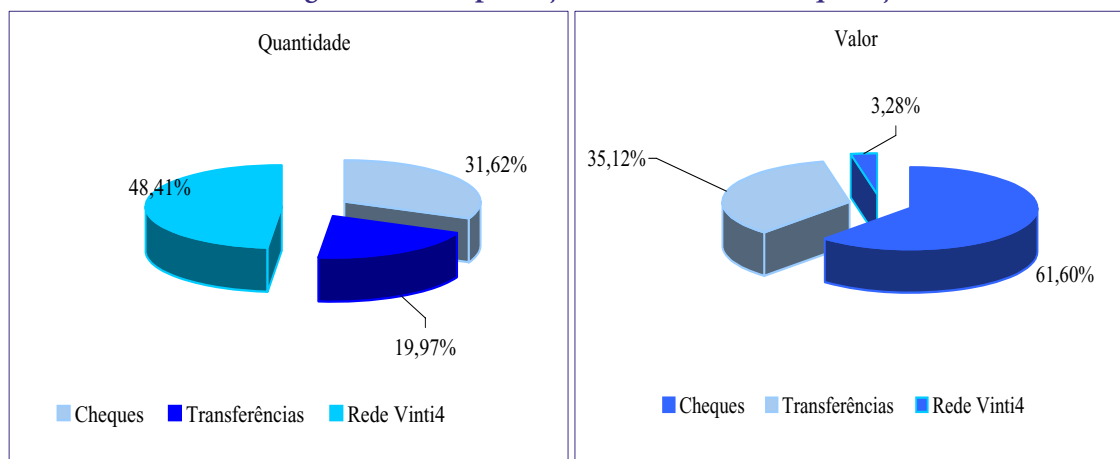
O aumento na quantidade de operações liquidadas no SGDL se deve, essencialmente, ao aumento de liquidação das operações da rede vinti4, da Bolsa de Valores, do Mercado Cambial e das operações de depósito e de levantamento de numerário, enquanto que a variação negativa constatada no total dos valores espelha uma diminuição verificada na liquidação dos montantes das operações provenientes do Mercado Monetário. Comparado ao ano anterior, as operações de Mercado Monetário apontam para uma ligeira diminuição na quantidade (-1,2%), e uma acentuada diminuição no valor (-32,7%), explicada pelo decréscimo ocorrido na liquidação das operações dos títulos da dívida pública em -22,2% (2007: -25,2%).

### 3.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL)

O movimento neste sistema registou, em 2008, um acréscimo na quantidade e no valor das operações processadas na ordem dos 47,7% e 23,0%, respectivamente. Em termos globais, foram processadas 2.577.591 operações, no valor de 171.562,9 milhões de escudos. Este aumento ficou a dever-se sobretudo ao aumento das operações processadas através da rede vinti4, que apresenta um crescimento em quantidade de 56,7% e de 85,3% em valor, seguida do sistema de Cheques e Documentos Afins com um aumento de 11,0% em quantidade e 32,8% em valor e do sistema de Transferências Interbancárias com um crescimento de 15,4% e 5,8%, em quantidade e valor, respectivamente.

Apesar do notório crescimento no uso dos meios de pagamentos electrónicos, o subsistema de Cheques e Documentos Afins e o subsistema de Transferências Interbancárias continuam a ter um peso significativo no SICIL, representando, no seu conjunto, cerca de 94,01% dos valores compensados (2007:96,19%). A rede vinti4 figura com um peso de 5,80% em termos de valores mas com 84,94% em quantidade. A contribuição da Bolsa de Valores continua a ser inexpressiva seja em quantidade (0,01%), seja em valor (0,18%).

**Gráfico 62 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação**



Fonte: BCV

Fonte: BCV



### 3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins

No que respeita à evolução do sistema de Compensação de Cheques e Documentos afins, em termos globais, foram apresentados à compensação 346.668 documentos, no valor de 106.517,7 milhões de escudos, o que se traduziu num incremento de 11,5% em quantidade e de 46,0% em valor, relativamente ao ano transacto. Em consequência, a média diária aumentou em 10,6% e 44,8%, em quantidade e valor respectivamente, tendo sido processados aproximadamente 1.376 documentos no valor de 422,7 milhões de escudos. O valor médio situou-se em cerca de 0,3 milhões de escudos por documento processado.

Não obstante uma diminuição gradual do peso do cheque no sistema de compensação interbancária, este continua a garantir uma parcela substancial das operações liquidadas por compensação, quer em termos de quantidade, 13,3% (2007: 17,7%), quer de valor, 57,1% (2007: 53,9%) sendo, ainda, o instrumento mais expressivo relativamente ao valor total processado. Em 2008, foram processados 342.909 cheques no valor de 96.297,2 milhões de escudos, a que correspondeu o valor médio de 0,3 milhões de escudos por cheque (2007: 0,2 milhões de escudos).

As devoluções de cheques aumentaram significativamente, tanto em quantidade como em valor, embora continuem a ter um peso residual relativamente ao total dos cheques processados, em quantidade de apenas 1% e em valor de 10%.

Em termos do total de documentos apresentados no sistema de compensação, as devoluções traduziram-se em aumentos de 461,5% e 1.732,4%, em quantidade e valor, respectivamente. Numa óptica mensal e comparando os dados disponíveis para 2008, observa-se que, em média, foram apresentados à compensação 28.576 cheques por mês, num valor médio de 8.024,8 milhões de escudos, evidenciando assim, um crescimento de 11,0% em quantidade e 32,8% em valor relativamente ao ano anterior.

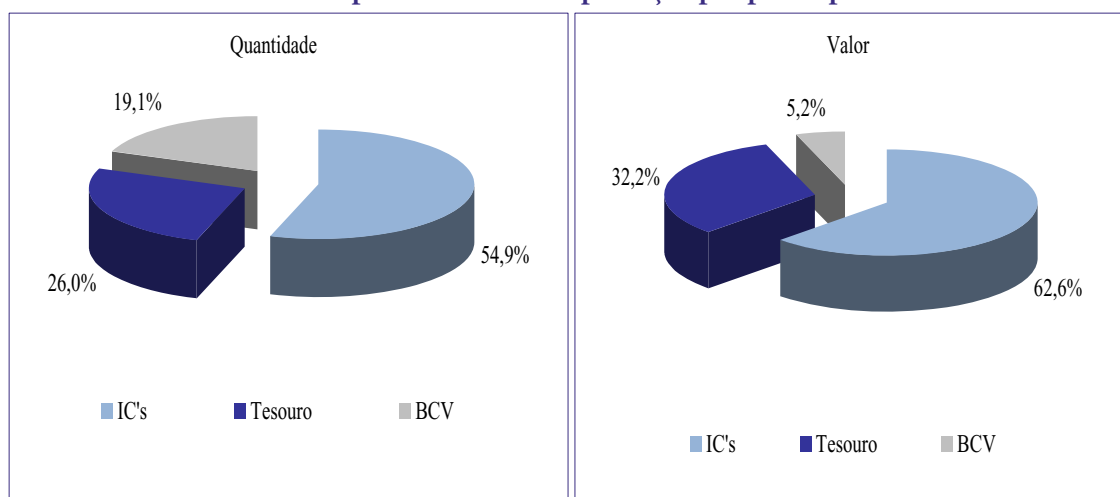
### 3.3.2 - Compensação de Transferências Interbancárias

O sistema de transferências interbancárias continua a seguir a mesma tendência de evolução positiva dos anos anteriores, assegurando 1,8% da quantidade dos documentos processados no SICIL e 38,0% do valor durante o ano de 2008, tendo-se registado um crescimento de 15,4% em quantidade e 5,8% em valor face ao ano anterior. Em 2008, foram processadas 45.994 transferências no valor de 65.176,6 milhões de escudos, correspondente a um valor médio de 1,4 milhões de escudos por transferência (2007:1,5 milhões de escudos).

Analisando os dados na óptica do contributo de cada participante, observa-se que as instituições de crédito continuam a participar com um peso maior (55,9%), conforme se pode verificar pelo Gráfico III.5, devendo-se, contudo, realçar as transferências realizadas pelo Tesouro que, representando 26,0% em quantidade (2007:25,9%), e 32,2% em valor (2007:30,7%), exibem um valor médio de 1,73 milhões de escudos superior à média das transferências processadas (1,4 milhões de escudos).



**Gráfico 63 - Transferências apresentadas à Compensação por participantes**



Fonte: BCV

Fonte: BCV

Analisando a distribuição do fluxo de documentos apresentados no sistema de compensação de transferências interbancárias pelos centros de troca física de documentos, nota-se que impera a tendência para a maioria dos documentos serem apresentados à praça da Praia, a única onde o Tesouro e o BCV se encontram representados, tendo aumentado ligeiramente o seu peso relativo no sistema, em quantidade (88,3% em 2007 para 83,6% em 2008) e em valores compensados (90,1% em 2007 para 90,4% em 2008).

**Quadro 42 - Compensação das Transferências Interbancárias por Praça Troca Física 2008**

	Quantidades: Unidades; Valor: milhões de escudos	
	Quantidade (unidade)	Valor (milhões CVE)
Praia	39.753	58.847
São Vicente	1.848	1.496
Sal	4.288	4.786
Assomada	88	30
Ribeira Grande	17	18
Total	45.994	65.177

Fonte: BCV

Efectivamente, no centro regional da Praia foram processados 39.753 documentos, no valor de 58.846,6 milhões de escudos, que se traduziram num aumento, tanto em quantidade, como em valor, de 12,9% e 6,0%, respectivamente. No Sal, a segunda maior praça de troca física no sistema de compensação de transferências interbancárias, houve um aumento de 38,7% em quantidade, (mais 1.196 documentos) e de 4,4% em valor (mais 172,2 milhões de escudos), face a 2007. Não obstante o crescimento verificado, a sua evolução no âmbito sistémico acusa uma ligeira diminuição do seu peso em termos de valor, embora se verifique um aumento do seu peso em quantidade. O centro de troca física de São Vicente, à semelhança do ano transacto, evidencia uma evolução positiva, acusando um crescimento de 24,8% em quantidade e de 7,4% em valor, o que reflecte um aumento do seu peso no sistema, em termos de quantidade, embora se mantenha em valor.

### 3.3.3 - Liquidação das operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores

A Rede Vinti4 e a Bolsa de Valores foram incorporadas no Regulamento do SICIL em resultado da necessidade de lhes conferir um quadro legal de referência, principalmente no âmbito da liquidação financeira, da responsabilidade do Banco de Cabo Verde, sendo a gestão e o funcionamento desses subsistemas feitos de forma autónoma pelas respectivas instituições, designadamente, a SISP e a Bolsa de Valores de Cabo Verde.

A Rede Vinti4, conforme referenciado anteriormente, é o subsistema de pagamentos de retalho com maior número de operações processadas, tendo assegurado 84,9% da quantidade de operações liquidadas através do SICIL correspondente a 2.188.430 operações, representativa de apenas 5,8% do seu valor (9.779,2 milhões de escudos).

Relativamente às operações da Bolsa de Valores, com a intensificação das ofertas públicas no decurso do ano de 2008, houve um crescimento significativo nas quantidades e valores processados em 103,1% e 735,0%, respectivamente, que se traduziu na liquidação de um total de 258 operações no valor de 309,8 milhões de escudos. Em 2007, foram liquidadas 127 operações no valor de 37,1 milhões de escudos.

## 4. Emissão e Tesouraria

O ano de 2008, à semelhança dos últimos anos, ficou marcado por uma tendência de crescimento generalizado da circulação fiduciária. A tendência de evolução da circulação monetária espelha, também, o padrão universal, marcado por crescimento em termos nominais, mas com uma redução relativa do seu peso na massa monetária. Analisando a evolução dos últimos anos, observa-se que a curva do coeficiente preferência pela moeda do banco central evidencia uma tendência decrescente explicada pelo maior crescimento dos depósitos quando comparado à moeda em circulação, o que confirma um progressivo aumento da bancarização da economia.

### 4.1 - Circulação de Notas e Moedas

No final de 2008, o valor das notas emitidas repartia-se entre 5.507,5 milhões de escudos relativos a notas emitidas na posse do sistema bancário e 8.748,4 milhões de escudos afectos à circulação, num total de 6,4 milhões de notas, como evidencia o quadro abaixo.

**Quadro 43 - Circulação Monetária de Notas**

milhares de escudos										
Denominação CVE	Dez-07				Dez-08				Δ 2007-2008	
	Notas em Caixa				Notas em Caixa					
	Emissão	BCV	Bancos	Circulação	Emissão	BCV	Bancos	Circulação	Valor	%
200	280.679	41.595	31.413	207.671	313.536	33.243	51.568	228.725	21.054	10,14
500	508.530	120.923	65.770	321.837	444.281	76.329	76.851	291.101	-30.736	-9,55
1.000	2.690.736	435.115	289.583	1.966.038	3.313.802	805.846	351.716	2.156.240	190.202	9,67
2.000	6.381.613	1.707.446	505.087	4.169.080	7.654.609	2.705.002	515.480	4.434.127	265.047	6,36
5.000	2.436.340	482.860	208.416	1.745.064	2.529.795	730.480	161.065	1.638.250	-106.814	-6,12
TOTAL	12.297.898	2.787.939	1.100.269	8.409.690	14.256.023	4.350.900	1.156.680	8.748.443	338.753	4,03

Fonte: BCV

Assim, no período em análise, as notas em circulação totalizaram cerca de 8,7 milhões de escudos, traduzindo um acréscimo de 4,03% relativamente à circulação verificada em final do ano transacto (mais 338,7 milhões de escudos).

No cômputo das notas colocadas em circulação, as denominações de 1.000 e 2.000 escudos representavam, no seu conjunto, uma grande predominância, com cerca de 68,05% em quantidade e 75,33% em valor, assumindo-se como denominações-padrão do sistema de pagamentos com numerário em Cabo Verde. Tal facto pode não estar alheio à situação das máquinas ATM que distribuem apenas essas denominações.

Por outro lado, a denominação de maior valor facial, 5.000 escudos, representa 5,1% da quantidade de notas em circulação e 18,73% do valor, enquanto a denominação de menor valor facial figura com um comportamento inverso na estrutura das notas em circulação, ou seja 17,79%, em quantidade, e 2,61% em valor.

#### Quadro 44 - Circulação Monetária de Moedas

milhares de escudos										
Denominação CVE	Dez-07				Dez-08				Δ Circulação	
	Moedas em Caixa				Moedas em caixa					
	Emissão	BCV	Bancos	Circulação	Emissão	BCV	Bancos	Circulação	Valor	%
1	19.937	134	434	19.369	22.135	395	602	21.138	1.769	9,13
5	28.885	287	1.244	27.354	31.234	970	2.025	28.240	886	3,24
10	42.448	446	1.799	40.203	46.423	1.087	2.269	43.066	2.863	7,12
20	61.624	324	3.560	57.740	66.668	1.356	4.063	61.249	3.509	6,08
50	104.771	2.147	6.784	95.840	107.763	2.972	8.557	96.234	394	0,41
100	145.353	3.252	9.695	132.406	154.353	3.795	11.018	139.540	7.134	5,39
200	12.000	2.760	1.552	7.688	12.000	3.242	1.299	7.459	-229	-2,98
250	1.500	0	0	1.500	1.500	0	0	1.500	0	0,00
1000	6.700	214	94	6.392	6.700	214	138	6.348	-44	-0,69
2500	1.250	0	0	1.250	1.250	0	0	1.250	0	0,00
TOTAL	424.468	9.564	25.162	389.742	450.026	14.031	29.971	406.024	16.282	4,18

Fonte: BCV

Quanto à circulação das moedas, regista-se um acréscimo de 4,18%, em valor, tendo-se verificado uma ligeira variação negativa nas denominações de 200 e 1.000 escudos, à semelhança do ano anterior. Como é natural, as maiores variações ocorreram a nível das denominações mais baixas, por se tratarem de moedas de troco e o retorno ao Banco verificar-se em menor quantidade.

Relativamente ao peso das moedas em circulação, constata-se que as denominações de moedas de 10, 20, 50 e 100 escudos são as que registam uma maior predominância, em valor, no conjunto das moedas colocadas em circulação, com cerca de 83,76%. Em termos de quantidade, as três primeiras denominações (1, 5 e 10 escudos) registam maior presença em circulação, com cerca de 82,37%, cabendo à moeda de um escudo cerca de 55,28%, não se tendo registado alterações a nível da estrutura.

Em 2008, os movimentos de depósito e levantamento de numerário realizados pelas instituições de crédito na tesouraria do Banco de Cabo Verde e nos balcões das instituições executantes do Protocolo de Tesouraria, situaram-se, nos 14.467,6 milhões de escudos e 14.942,9 milhões de escudos, respectivamente, evidenciando crescimentos significativos de 36,01% e de 26,60% face aos montantes verificados no ano transacto (Depósito: 6,98% Levantamento: 7,31%).

#### Quadro 45 - Depósitos/Levantamentos

	milhares escudos		
	Depósitos	Levantamentos	Rácio Dep./Lev.
Janeiro	1.625.762	733.411	221,67
Fevereiro	818.097	695.937	117,55
Março	872.560	1.120.735	77,86
Abril	1.021.888	1.138.793	89,73
Maio	1.166.702	1.012.865	115,19
Junho	1.203.815	1.142.407	105,38
Julho	1.239.253	1.816.872	68,21
Agosto	1.363.212	1.166.400	116,87
Setembro	1.255.811	1.035.283	121,30
Outubro	1.393.850	1.340.864	103,95
Novembro	1.150.142	1.142.613	100,66
Dezembro	1.356.510	2.596.784	52,24
Total	14.467.602	14.942.964	96,82

Fonte: BCV

As notas recebidas por depósito das instituições de crédito e de outras entidades são tratadas individualmente, através de processos manuais e de acordo com critérios de qualidade previamente estabelecidos, que garantem a genuinidade e qualidade, distinguindo entre aquelas que oferecem condições para regressar à circulação das que devem ser inutilizadas para posterior destruição.

No ano de 2008, foram processadas no serviço de escolha 9,3 milhões de notas no valor de 13.193 milhões de escudos, mais 26,66% em quantidade e 30,35% em valor do que a quantidade e o valor total de notas registados em 2007 (quantidade: 7,4 milhões; valor: 10.121 milhões).

Das notas processadas, 5,2 milhões (55,41%) ofereciam qualidade para voltar à circulação, tendo as restantes sido inutilizadas pelo método de perfuração, num total de 4,1 milhões de notas, para posterior amortização e destruição.

Durante o ano em análise, cerca de 73,24% das notas processadas referiam-se a notas de 1.000 e 2.000 escudos, em detrimento das outras denominações que representavam apenas 26,76%. Tal facto justifica-se não só pela concentração da preferência pela utilização dessas denominações, como também por estas serem as únicas disponibilizadas através de máquinas ATM.

A taxa anual de inutilização situou-se nos 44,59%, 5 p.p. acima da taxa verificada em 2007.

No ano de 2008, o valor total das notas destruídas utilizando o processo de queima, a céu aberto, atingiu 4.277 milhões de escudos, traduzindo um aumento de 48,75% em relação a 2007. No final do exercício, as notas por destruir ascendiam a 31,9 milhões de escudos.

Os dados estatísticos do Banco revelam uma tendência crescente de apreensão das notas contrafeitas em Cabo Verde, essencialmente nos balcões dos bancos comerciais, como atesta o quadro abaixo.

#### Quadro 46 - Contrafacção de Notas

Denominação CVE	em escudos					
	2006		2007		2008	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
200	14	2.800	20	4.000	7	1.400
500	31	15.500	15	7.500	17	8.500
1.000	127	127.000	57	57.000	68	68.000
2.000	50	100.000	9	18.000	11	22.000
2.500	5	12.500			1	2.500
5.000	10	50.000	2	10.000	3	15.000
TOTAL	237	307800	103	96500	107	117400
Notas Estrangeiras	22		121		19	

Fonte: BCV

Em 2008, a quantidade de notas contrafeitas apreendidas sofreu um acréscimo de 3,88%, em relação aos dados disponíveis do período transacto.

À semelhança dos anos anteriores, a nota de 1.000 escudos continua a ser a que regista o número mais elevado de contrafacções apreendidas através do sistema bancário (68), seguida da nota de 500 escudos. Em conjunto estas duas denominações representam cerca de 79,44% do total de notas contrafeitas apreendidas. A nota de 200 escudos comparticipa com um total de 7 contrafacções, sendo a única que em 2008 apresenta uma variação negativa no conjunto das notas em circulação.

Sob o ponto de vista dos efeitos que a contrafacção causa na economia, a quantidade de notas contrafeitas apreendidas é insignificante face à quantidade total de notas em circulação representando apenas 0,0017%. Analogamente, o registo de notas contrafeitas estrangeiras, nomeadamente o dólar e o euro, evidencia uma redução na ordem dos 84,30%. Os dados estatísticos mostram um total de 19 notas contrafeitas apreendidas pelo sistema bancário no decurso de 2008, com maior predominância para o dólar americano.

As notas contrafeitas detectadas em Cabo Verde foram reproduzidas através de uma nota genuína, tendo sido utilizado, para o efeito, meios informáticos, o que é referido como contrafacção digital, e fotocopiadoras a cores. Na tentativa de aumentar a qualidade dessas notas, têm sido utilizadas imitações de alguns elementos de segurança, nomeadamente marca d'água, obtidas através do decalque ou da aplicação de um carimbo no reverso de um dos lados da nota contrafeita que depois é escondido pelo método de colagem de duas dobras finas. Igualmente, constata-se a tentativa de imitação do holograma e do fio de segurança ajanelado, através da utilização de papel metalizado, tal como o papel utilizado na cozinha, na produção do cigarro, etc. ou plástico com aplicação de verniz. O papel comercial normal é o utilizado na reprodução das notas contrafeitas.

As contrafacções que têm vindo a ser detectadas podem ser identificadas sem recurso a equipamentos auxiliares, bastando para tal uma observação cuidada por parte do público.

O Banco de Cabo Verde, à semelhança do que já se observa em muitos países, no quadro de uma política de comunicação na área do conhecimento de uma nota genuína, bem como das boas práticas associadas à sua utilização, vem realizando campanhas publicitárias cujo objectivo visa contribuir para o incremento da confiança do público e dos agentes económicos na circulação fiduciária e da atitude que estes devem adoptar quando do recebimento de uma nota.

O valor do material numismático ascendia em Dezembro de 2008 a 107,9 milhões de escudos, incluindo o valor do material numismático entregue à consignação, bem como, notas e moedas correntes tratadas para o mercado de colecionadores, o que corresponde a 4% abaixo do montante registado no mesmo período de 2007.

A venda de material numismático, em 2008, gerou um total de proveitos da ordem de 1,5 milhões de escudos, 27% abaixo do montante arrecadado no ano transacto. As vendas totalizaram 5,3 milhões de escudos.

## 4.2 - Emissão de Notas e Moedas

No final do ano de 2008, o valor das notas emitidas<sup>3</sup> pelo Banco de Cabo Verde totalizava 14.256 milhões de escudos cabo-verdianos, traduzindo um aumento de 15,92% face ao valor registado no final de 2007. Em valor absoluto, esse aumento foi de 1.958 milhões de escudos.

**Quadro 47 - Emissão de Notas**

Denominação CVE	Dez-06	Dez-07	Dez-08	milhares de escudos	
				Δ 2007-2008	
				Valor	%
100	0	0	0	0	-
200	269.029	280.678	313.536	32.858	11,71
500	110.309	508.530	444.281	-64.249	-12,63
1000	2.622.161	2.690.735	3.313.802	623.067	23,16
2000	5.306.667	6.381.613	7.654.609	1.272.996	19,95
2500	0	0	0	0	-
5000	2.280.925	2.436.340	2.529.795	93.455	3,84
TOTAL	10.589.091	12.297.896	14.256.023	1.958.127	15,92

Fonte: BCV

À semelhança dos anos anteriores, regista-se uma evolução pouco homogénea da emissão, por denominação, com variações substancialmente diferentes face ao valor total das notas emitidas no período. A nota de 500 escudos assinala uma variação negativa de 12,63%, enquanto a nota de 5.000 escudos observa uma variação positiva de apenas 3,84%. A nota de 5.000 escudos, por se tratar de uma denominação de maior valor facial, é pouco apetecida pelo público e consequentemente pouco circulada o que justifica a variação de apenas 3,84%. Por outro lado, a inexistência de equipamentos específicos que potenciam a eficiência no tratamento das notas pelos serviços de escolha poderá ter contribuído para as variações verificadas nas denominações de 1.000 e 2.000 escudos de 23,16% e 19,95%, respectivamente.

No ano de 2008 foram retiradas da circulação 4,17 milhões de notas no valor de 4.343,7 milhões de escudos por não oferecerem qualidade para serem recolocadas em circulação, para as quais contribuíram cerca de 22,6% nas denominações de 200 escudos, 17,16% nas denominações de 500 escudos, 37,24% nas de 1.000 escudos, 20,29% nas de 2.000 escudos e de apenas 2,62% nas denominações de 5.000 escudos.

<sup>3</sup> O valor das notas emitidas a que se refere o agregado emissão monetária é obtido pelo total das notas emitidas deduzidas das notas inutilizadas para amortização e posterior destruição.

O *stock* de notas ainda por emitir encontra-se reflectido no quadro abaixo, que realça as variações constatadas a nível da emissão.

Relativamente às moedas emitidas, no final de 2008, estas ascendia a um valor de 25,7 milhões de escudos, sobretudo das denominações de 10, 20 e 100 escudos, que em conjunto contribuíram com 70,45% do valor emitido. No período em análise as moedas totalizaram um valor de 450 milhões de escudos, reflectindo um acréscimo de apenas 6,02% em relação ao ano transacto.

O stock de moedas por emitir, bem como a sua evolução nos últimos três anos, encontra-se reflectido no quadro a seguir e traduz as moedas emitidas e colocadas em circulação, bem como aquelas tratadas para o mercado de coleccionadores. As maiores variações registam-se a nível das moedas de menor valor facial, sobretudo nas denominações de 1 e 5 escudos.

## 5. Actividades do Banco de Cabo Verde

### 5.1 - Comunicação Externa e Relações Internacionais

Tendo em vista uma maior abertura do Banco às instituições da sociedade, a política de comunicação do BCV centrou-se no decurso de 2008 na prossecução da melhoria da divulgação de informações e no reforço da sua imagem de forma a salvaguardar o seu prestígio e credibilidade.

Para além da divulgação dos resultados de investigação e estudos de carácter técnico-científico realizados, o Banco de Cabo Verde deu continuidade à divulgação de relatórios e outras publicações, nomeadamente o Relatório Anual, Relatório ao Governo, Boletim Económico, Boletim de Estatísticas e Boletim de Indicadores Económicos. O programa de Educação Financeira continuou, com a edição dos Cadernos de Educação Financeira e publicação de brochuras divulgadas nas escolas secundárias bem como o lançamento do Concurso “Jovem Economista” em 2008.

No âmbito da promoção do desenvolvimento do sistema financeiro, ao longo de 2008 foram realizadas conferências e workshops com a participação de especialistas e estrangeiros e sobre o *Papel dos Bancos Centrais no contexto de Crise Internacional*, sobre *“O Enquadramento Jurídico da Supervisão do Mercado de Valores”* e a *“Promoção do Mercado de Capitais”*. Adicionalmente foi realizado o Curso de credenciação de avaliadores de imóveis.

A nível das relações internacionais, as acções levadas a cabo pelo BCV continuaram a privilegiar a continuidade e o reforço das parcerias existentes com instituições e organismos internacionais. Foram elaborados os dossiers de acompanhamento das actividades de instituições internacionais e seguimento das acções de cooperação, em especial com o Banco de Portugal e com o FMI. O Banco continuou a desenvolver em 2008 contactos no seio da comunidade internacional, fazendo-se representar em encontros internacionais, de que se destaca a participação nos seguintes encontros:

- 18.º Encontro de Lisboa, entre as delegações do Banco de Portugal e dos Bancos Centrais dos Países da CPLP;
- Assembleias Anuais Conjuntas do FMI/Banco Mundial, em Washington;
- X Fórum de Sistemas e Tecnologias de Informação entre representantes dos Bancos Centrais da CPLP, em Angola



- 5º Encontro sobre Sistemas Estatísticos Nacionais dos Bancos Centrais dos PALOP, em Cabo Verde;
- 3º Encontro sobre Sistemas de Pagamentos dos Bancos Centrais;
- Simpósio sobre Globalização, Inflação e Política Monetária, em Paris;
- Participação na 24ª e 25ª reunião da COMACC (Comissão de Acompanhamento do Acordo de Cooperação Cambial com Portugal);
- Adesão do Banco de Cabo Verde à IAIS - Associação Internacional de Supervisores de Seguros, no âmbito do reforço das suas capacidades e como reconhecimento do esforço do BCV em alcançar os requisitos internacionais de supervisor das instituições financeiras;

## 5.2 - Estatísticas e Estudos Económicos

O BCV é um órgão produtor de estatísticas sectoriais. Assim desenvolve, recolhe, compila e divulga um amplo conjunto de estatísticas e realiza estudos que apoiam a política monetária e cambial. Tendo em atenção que estas estatísticas também estão sendo cada vez mais utilizados pelos agentes económicos, pelas universidades e pelo público em geral, a aposta na melhoria da qualidade das análises elaboradas constituiu preocupação constante da Instituição.

Assim em 2008, tal como em anos precedentes, a disponibilização de estatísticas e a realização de estudos decorreram de forma regular. A produção de análises para vários documentos, nomeadamente o Relatório Anual do Conselho de Administração, o Relatório ao Governo, o Boletim Económico, a Síntese Mensal de Conjuntura, os *Working Papers* e outros estudos realizados, constituíram um grande contributo para o objectivo amplo de “aumento da capacidade de análise e avaliação da conjuntura nacional”.

No que se refere às estatísticas monetárias, deu-se continuidade à compilação e divulgação da síntese monetária e do balanço consolidado do Banco Central e dos bancos de depósito. Procedeu-se, regularmente, à divulgação da informação acima referida na página de internet do Banco de Cabo Verde, em boletins com periodicidade mensal e trimestral, bem como de outras informações estatísticas, nomeadamente as estatísticas de preços e de câmbios, as estatísticas da dívida interna pública e de taxas de juro desta feita com taxas de juro ponderadas pelos respectivos montantes).

Da agenda de uma das missões de assistência técnica do FMI constou a adopção das recomendações do Manual de Estatísticas Monetárias e Financeiras (MFSM) e do respectivo guia de compilação, nomeadamente no que se refere à derivação dos formulários standard de reporte (FSR) de dados monetários ao Departamento de Estatísticas do FMI (STA). Foram compiladas as primeiras estatísticas da Síntese Financeira, de acordo com o formato FRS do FMI. Mensalmente já se efectua o reporte das estatísticas monetárias para o FMI, no formato definido pelos formulários 1SR, 2SR e 6SR, em formato excel, pois ainda não se encontra regularizado o reporte pelo sistema ICS (reporte único), através do qual se pretende alimentar uma base de dados integrada que satisfaça as necessidades do BCV, do STA e do Departamento Africano (AFR).

O seguimento diário da evolução dos principais agregados monetários, bem como a sua projecção e contínuo aperfeiçoamento da ferramenta “Modelo de Programação Financeira e Sustentabilidade da Dívida Externa”, permitiu fornecer informação estatística de suporte às análises e decisões de política monetária, bem como à avaliação do cumprimento das metas quantitativas fixadas pelo acordo PSI assinado com o FMI.



Pela primeira vez procedeu-se á divulgação do PII, quadro analítico contendo o stock de activos e passivos externos da economia por sectores institucionais, bem como à divulgação de uma nota explicativa respeitante à sua elaboração.

As principais funções, no âmbito dos estudos económicos e estatísticas, consistem em fornecer resultados de estudos relevantes para o aconselhamento no âmbito da política monetária e outras atribuições do BCV; elaborar e aplicar os respectivos modelos e instrumentos analíticos; manter e utilizar modelos econométricos para as previsões económicas e comparação dos efeitos de políticas alternativas; comunicar com a comunidade académica, por exemplo através da publicação dos resultados dos estudos em jornais estrangeiros, organização de conferências e trabalhos de investigação. Assim, deu-se particular ênfase à realização de estudos no âmbito do programa de realização de *Working Papers* e *Discussion Papers*. O primeiro deles incidiu no estudo sobre a Estimação da Taxa de Cambio Real para a Economia Caboverdiana e o segundo sobre a Análise de Choques de Política Monetária em Cabo Verde.

De realçar, a elaboração dos *discussion papers* versando sobre: a problemática da evolução do USD e o seu impacto na Balança de Pagamentos de país, e o teste de sazonalidade das estatísticas monetárias. De igual modo, deu-se continuidade aos trabalhos de modelização econométrica e feitos exercícios de trimestralização e estimação do produto.

### **5.3 - Actividades em outras áreas**

#### **5.3.1 - Área Monetária e Cambial**

No âmbito dos objectivos de política monetária e cambial definidos para 2008, no seguimento do ano anterior, foi sobretudo privilegiado o controlo e gestão das reservas externas, particularmente nas vertentes rendibilidade e risco, o seguimento dos desenvolvimentos nos mercados internacionais (com a elaboração de reportes diários) e a previsão de liquidez, também numa base diária. Paralelamente, deu-se continuidade ao processo de alargamento do número de contrapartes e acompanhou-se a alteração do sistema de confirmação de transacções no SWIFT (BKE para RMA).

#### **5.3.2 - Área de Sistema de Pagamento**

O ano de 2008, tal como o de 2007, foi particularmente importante para a afirmação desses serviços, com ganhos importantes conquistados a nível da implementação de projectos estruturantes para o desenvolvimento do sistema financeiro.

Assim, em conformidade com os objectivos prioritários definidos pelo Banco no exercício de 2008, as contribuições desses serviços incidiram sobretudo sobre as seguintes prioridades: i) operacionalizar o PIGIT, particularmente do SGDL e do Sistema de Telecompensação de Cheques; ii) contribuir para a modernização do quadro legal e regulamentar do sistema bancário; e iii) reforçar o desenvolvimento institucional. o desenvolvimento do sistema de pagamentos na óptica da eficiência e da segurança e a promoção do desenvolvimento institucional do Banco.

#### **5.3.3 - Área da Supervisão**

No quadro dos objectivos delineados para 2008, mereceram particular destaque os trabalhos de Modernização do Quadro Legal e Regulamentar, em que foram elaborados, na

forma de instruções técnicas, os regulamentos referentes às NICs e IFRS e os referentes à matéria prudencial.

Ainda neste período, deu-se por concluído o projecto Central de Risco Extranet, em que foi designado o Banco Interatlântico como um banco piloto para ensaio da comunicação através da SISP. Relativamente ao Sector de Seguros destaca-se a conclusão do Projecto de Modernização do Quadro Legal e Regulamentar do Sector Segurador e a elaboração do Novo Plano de Contas do Sector Segurador adaptado às Normas Internacionais de Contabilidade.